

EXPERIÊNCIAS COM OS BEBÊS NA CRECHE **Andréia Regina de Oliveira Camargo¹ e Thaise Vieira de Araujo²**

Resumo

O presente relato de prática docente na Educação Infantil busca compartilhar experiências brincantes dos bebês de duas turmas do Núcleo de Educação Infantil Paulistinha, da Universidade Federal de São Paulo, no ano de 2017. Explorando o mundo por meio das sensações visuais, táteis, auditivas, olfativas e gustativas, os bebês brincaram com diversos materiais, os quais oportunizaram curiosidade, diversão, investigações, interações e aprendizagens. O sago, a farinha de fubá, a gelatina, o guache, os elementos da natureza e as frutas foram um convite a múltiplas experiências, que cada bebê vivenciou da sua forma e em seu tempo. As interações e descobertas dos bebês ao longo da proposta foram registradas por fotografias, vídeos e relatos em caderno de campo das professoras. Esses registros apresentam expressões, falas, gestos, movimentos e narrativas do vivido pelos bebês, evidenciando suas aprendizagens e possibilidades de atuação significativa na Educação Infantil. São sensações, descobertas, emoções, interações e aprendizagens que impulsionaram o desenvolvimento.

Palavras-chave: Bebês; Experiências; Educação Infantil.

EXPERIENCES WITH BABIES AT THE NURSERY

Abstract

The present report of teaching practice in Early Childhood Education seeks to share playful experiences of babies from two classes at the Center for Early Childhood Education Paulistinha, at the Federal University of São Paulo, in 2017. Exploring the world through visual, tactile, auditory, olfactory and gustatory sensations, babies played with different materials, which provided curiosity, fun, investigations, interactions and learning. The sago, cornmeal flour, gelatine, gouache, elements of nature and fruits were an invitation to multiple experiences, which each baby experienced in his own manner and time. The interactions and discoveries of babies throughout the proposal were recorded by photographs, videos and reports in the teachers' field notebook. These records present expressions, speeches, gestures, movements and narratives of what babies experience, showing their learning and the possibilities of significant action in early childhood education. They are sensations, discoveries, emotions, interactions and learning that drove development.

Keywords: Babies; Experiences; Early Childhood Education.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), grupos de pesquisa "IMAGO: Laboratório da Imagem, Experiência e Cri@ção" da UNESP de Rio Claro; "CRIEI - Grupo de pesquisas e estudos a respeito das crianças, educação infantil e estudos da infância", da UFScar campus Sorocaba; "Acriançar - Grupo de pesquisa sobre e com bebês, crianças e infâncias" da UNIFESP, acamargo13@unifesp.br.

² Mestra em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), grupo de pesquisa "CRIEI - Grupo de pesquisas e estudos a respeito das crianças, educação infantil e estudos da infância", da UFScar campus Sorocaba; "Acriançar - Grupo de pesquisa sobre e com bebês, crianças e infâncias" da UNIFESP, araujo.thaise@unifesp.br.

EXPERIENCIAS CON BEBÉS EN LA GUARDERÍA

Resumen

El presente informe de práctica docente en Educación Infantil busca compartir experiencias lúdicas de bebés de dos clases en el Centro de Educación Infantil Paulistinha, de la Universidad Federal de São Paulo, en 2017. Explorando el mundo a través de sensaciones visuales, táctiles, auditivas, olfatorio y gustativo, los bebés jugaban con diferentes materiales, lo que les brindaba curiosidad, diversión, investigaciones, interacciones y aprendizaje. El sagú, la harina de maíz, la gelatina, el gouache, los elementos de la naturaleza y las frutas fueron una invitación a múltiples vivencias, que cada bebé vivió a su manera y en su tiempo. Las interacciones y descubrimientos de los bebés a lo largo de la propuesta se registraron mediante fotografías, videos e informes en el cuaderno de campo de los profesores. Estos registros presentan expresiones, discursos, gestos, movimientos y narrativas de lo que experimentan los bebés, mostrando su aprendizaje y las posibilidades de acción significativa en la educación infantil. Son sensaciones, descubrimientos, emociones, interacciones y aprendizajes que impulsaron el desarrollo.

Palabras-clave: Bebés; Experiencias; Educación Infantil.

Introdução

“Oia, a boia. Acho!” (Olha a bola. Achou!) – Júlia mostrando a bolinha de sagu em suas mãos.

“A Tea!” (A terra!) – Heitor ‘mergulhando’ no fubá.

“Gia, gia, gia...!” (Gira, gira, gira...!) – Fernando brincando de girar a bacia com fubá.

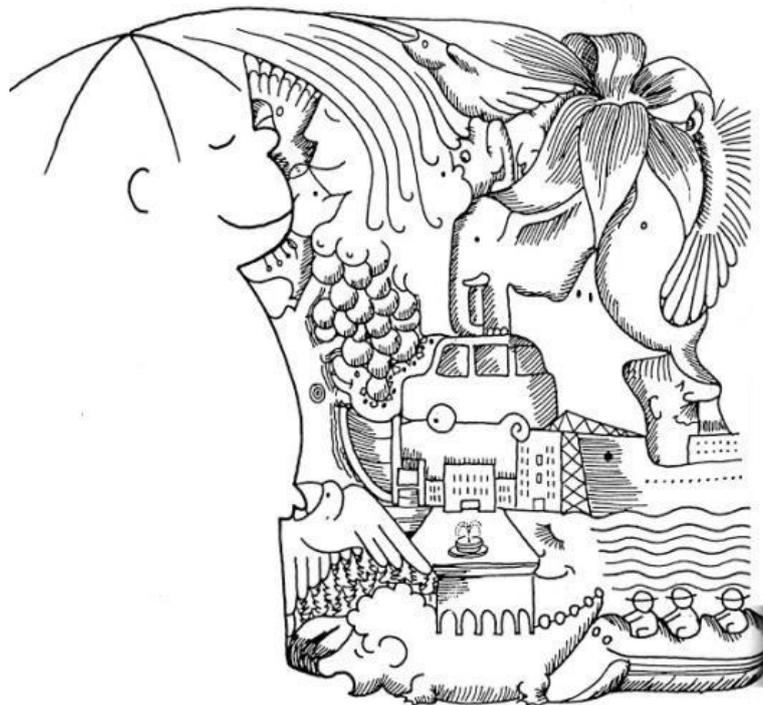
As múltiplas experiências vivenciadas com os bebês na creche são importantes para seus processos de desenvolvimento, uma vez que, quanto mais descobrem, interagem, brincam, exploram, testam, observam, sentem, mais aprendem e se desenvolvem. Desde que nascem, os bebês são sujeitos ativos no mundo e se manifestam por meio das diferentes linguagens, sendo seu próprio corpo principal instrumento para conhecer e interagir com o meio físico e social em que vivem.

A partir de ações intencionalmente planejadas, buscamos garantir uma proposta pedagógica pautada nos eixos norteadores do currículo da Educação Infantil, as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009). Assim, foram organizados tempos, espaços e materiais diversos para que os bebês pudessem vivenciar diferentes sensações visuais, táteis, auditivas, olfativas e gustativas em um ambiente instigante e convidativo às descobertas e às experiências multissensoriais. Experimentando e observando diferentes materialidades, texturas, temperaturas, sons, movimentos, imagens, cores, sabores e aromas, os bebês se

apresentam ao mundo com o corpo todo, descobrem e aprendem ‘**na pele**’ (Figura 01) por meio das diferentes linguagens que marcam e afetam cada sujeito de forma única, intransferível. Experiências “[...] partilhadas, criadas, manifestadas, reproduzidas e ressignificadas durante as interações, as brincadeiras, as conversas e as negociações” (HORN; SILVA, 2011, p. 136).

Os bebês sabem muitas coisas que nós culturalmente não conseguimos ainda ver e compreender e, portanto, reconhecer como um saber. As suas formas de interpretar, significar e comunicar emergem do corpo e acontecem através dos gestos, dos olhares, dos sorrisos, dos choros, enquanto movimentos expressivos e comunicativos anteriores à linguagem verbal e que constituem, simultâneos à criação do campo da confiança, os primeiros canais de interação com o mundo e os outros, permanecendo em nós – em nosso corpo – e no modo como estabelecemos nossas relações sociais (RICHTER, BARBOSA, 2010, p. 87).

Figura 01 – A pele: limite entre eu e o mundo



(1975) A pele: limite entre eu e o mundo

Fonte: TONUCCI, 2008

Diante das considerações apresentadas, no ano de 2017, no Núcleo de Educação Infantil Paulistinha, da Universidade Federal de São Paulo, bebês de um ano de idade, de duas turmas

diferentes, puderam brincar com diferentes materiais multissensoriais que instigaram a curiosidade e oportunizaram muita diversão, interações, aprendizagens e descobertas.

Experiências com sagu

Figura 02 – Bolinhas



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Andréia R. O. Camargo, 2017

Figura 03 – Olha meu dedinho



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Thaise Vieira de Araujo, 2017

Numa manhã ensolarada e agradável, organizamos na área externa da sala de referência da turma, uma sacada espaçosa, a experiência com sagu colorido e molhadinho. A experiência aconteceu durante toda a semana para que todos pudessem, em pequenos grupos, aproveitar a brincadeira respeitando o tempo de cada bebê.

O sagu foi preparado pela equipe de nutrição da creche e colocado em caixas transparentes, que ficaram sobre tecido cru para que os bebês pudessem se sentar ou se movimentar sem escorregar e assim sentir e investigar sua textura, temperatura, cor, forma e sabor.

Cada bebê manifestou uma interação única com o material e cada um mostrou diferentes possibilidades de brincadeira com ele. Alguns bebês desconfiados só experimentaram o sagu após observar outros bebês explorando o material (Figura 02). No processo de exploração, os bebês misturaram os sagus de cores diferentes e descobriram a mudança de coloração que a mistura provocou. Muitos esfregaram o sagu pelo corpo todo e puderam sentir uma sensação de prazer e alegria (Figura 03), outros interagiram e envolveram os demais bebês a experimentarem e convidaram a professora a brincar com o sagu, esfregando-o em seus braços e rosto.

Entrar na caixa cheia de sagu e tomar banho de meleca foi uma brincadeira apreciada por alguns bebês. Aos poucos e com a ajuda da professora, o grupo entrou nas caixas para sentir o sagu pelo corpo e participar da brincadeira de banho de sagu colorido e molhadinho.

Os momentos de interações e descobertas provocados pelo espaço organizado e pela oferta de tempo e materiais disponíveis despertaram nos bebês a curiosidade e a possibilidade de investigação, de brincadeiras em pequenos grupos e de romper a rotina do dia a dia da creche.

Cenas dos pezinhos grudando no tecido, mãozinhas esticando a meleca, bolinhas espalhadas pelo corpo, cores se misturando e criando uma estética singular foram observadas e vivenciadas.

Experiências com farinha de fubá

Figura 04 – Cabelo amarelinho



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Andréia R. O. Camargo, 2017

Figura 05 – Mergulho seco



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Andréia R. O. Camargo, 2017

A experimentação em pequenos grupos, ao ar livre e ao longo de uma semana, foi uma estratégia bem avaliada na oferta do sagu aos bebês. Assim, demos continuidade a essa organização.

Para ampliar as sensações, ofertamos a farinha de fubá em quantidade suficiente para encher grandes bacias de alumínio, para que os bebês pudessem experimentar o material com o corpo.

Diferente do sagu, a farinha de fubá foi selecionada por apresentar textura áspera, temperatura ambiente, por ser um material seco, fofinho e colorido. Sua cor amarelinha, distribuída nas bacias, foi um convite à brincadeira, interações e experiências diversas.

Um grupo, ao se deparar com a farinha, ficou de longe observando, estranhando, apontando o dedinho, chamando atenção falando: “-Oia, oia!” (Olha, olha!). Não sabiam do que se tratava, mas foram conferir e perceberam que o fubá escorria como areia pelas mãos, explorando a textura e a temperatura.

Outro grupo, também com as mãos, começou a pegar pequenas porções de farinha de fubá e formar pequenos montinhos sobre o tecido cru, depois começaram a transferir a farinha de fubá de uma bacia para outra, esvaziando uma e enchendo a outra.

Houve bebê que se encantou somente com o girar da bacia, e aquele que até fez a farinha voar de sua roupa com um sopro. Outros bebês rejeitaram a brincadeira, não quiseram tocar na farinha ou, quando tocaram, estranharam a ponto de escolherem não participar.

Outros, apesar do estranhamento, quiseram investigar o material mais profundamente, aproveitaram para brincar com o corpo todo, sentaram e deitaram na bacia e exploraram o material intensamente (Figuras 04 e 05).

Também observamos os bebês sentindo aflição ao pisar com os pés descalços ao sentirem a farinha de fubá no meio dos dedinhos.

Sensações, investigações e descobertas diversas marcaram a experiência dos bebês, que tatearam, degustaram, admiraram a cor amarelinha, brincaram com o corpo, pés e mãos.

Experiências com gelatina

Figura 06 – “Splash”



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Andréia R. O. Camargo, 2017

Figura 07 – Que delícia!



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Andréia R. O. Camargo, 2017

A experiência com a gelatina foi organizada para que os bebês pudessem brincar à vontade, podendo ficar molhados em um dia de calor, ao ar livre.

Em grupos maiores e em pequenos grupos, ofertamos um novo material, atendendo ao critério de variação da temperatura, cor e textura. As cores vibrantes, o cheiro, os sabores, as texturas chamaram a atenção dos bebês ao novo material, a gelatina.

A equipe de nutrição da creche preparou a gelatina em bacias de diferentes cores, porém de mesmo tamanho. Gelatina em estado líquido e sólido, em temperatura ambiente e gelada, que ficaram sobre tecido cru, para maior conforto dos bebês.

Já esperando alguma experiência na sacada, ao se depararem com o espaço organizado, os bebês logo foram investigar o que estava disponível para brincar e descobrir. Ao perceberem o agradável aroma da gelatina, os bebês começaram a experimentar os sabores e acharam divertido e gostoso, colocavam os dedinhos na gelatina e davam lambidinhas e goladinhos (Figura 07).

Os bebês passaram a virar as bacias de gelatina líquida no chão e a pisar nas poças que se formavam, mostrando euforia e alegria (Figura 06). Essa brincadeira foi um convite aos demais bebês, que tentaram fazer mais poças de gelatina, mas perceberam que, diferente da gelatina líquida, a sólida não caía no chão, e então começaram a espreme-la com as mãos.

Os bebês passaram um longo tempo brincando com a gelatina. Viveram experiências com as inúmeras possibilidades da gelatina líquida e sólida, transportando a gelatina entre bacias, em copinhos, sentindo a temperatura e as texturas com as mãozinhas, pezinhos e explorando o material com o corpo todo.

Convite imagético a outras experiências possíveis...

Figura 08 – Cutuca



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Thaise Vieira de Araujo, 2017

Figura 09 – Aperta!



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Thaise Vieira de Araujo, 2017

Figura 10 – Tudo colorido



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Thaise Vieira de Araujo, 2017

Figura 11 – Misturando tudo



Fonte: Arquivo pessoal da profa. Thaise Vieira de Araujo, 2017

Considerações

As experiências apresentadas revelam que os bebês são sujeitos que participam, pensam, sentem e estabelecem uma relação com o mundo físico, social e cultural. Demonstram que um currículo pautado nas interações e brincadeiras e em ações intencionalmente planejadas podem ser capazes de promover aprendizagens e desenvolvimento integral na creche.

Além disso, a partir da proposta pedagógica de vivências que exploram as múltiplas sensações auditiva, gustativa, visuais e olfativas, podemos possibilitar que os bebês possam ter um ambiente que oportunize descobertas, curiosidades e a autonomia desde sua inserção na creche.

Acreditamos, ainda, na importância da documentação pedagógica, registros escritos e fotográficos, para compartilhar as narrativas dos sujeitos da Educação Infantil, revelando saberes e intencionalidades, garantindo o lugar do planejado, mas também do imprevisto e de um currículo construído a muitas mãos e protagonizado por bebês e suas professoras e educadoras.

Os registros, parte intrínseca da prática pedagógica, buscam [...] uma infância na qual a qualidade da atenção às crianças de zero a três anos seja discutida e socialmente partilhada... Sobre qual infância e formação queremos oferecer às crianças (RICHTER, BARBOSA, 2010, p. 93).

Ademais, as experiências com os bebês na creche nos mostram o quanto é necessário qualificar as práticas pedagógicas, a fim de garantir a esses sujeitos o direito à brincadeira com seus pares, a ludicidade e as vivências com as múltiplas linguagens representativas das culturas infantis.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

HORN, Cláudia Inês. SILVA, Jacqueline Silva da. Experiência e Documentação: É possível articular estes conceitos? **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p. 136-145. Jul/dez.2011.

RICHTER, S. R. S.; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Educação**. Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr. 2010.

TONUCCI. Francesco. **Frato**: 40 anos com os olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2008.